

Rose Elizabeth Cabral Barbosa^a

 <https://orcid.org/0000-0001-5383-0102>

Giovanni Campos Fonseca^b

 <https://orcid.org/0000-0003-2503-1199>

Danielle Ferreira Rocha^c

 <https://orcid.org/0009-0001-3631-1906>

Lucileia Soares de Jesus^d

 <https://orcid.org/0009-0006-0115-7175>

Nayra Suze Souza e Silva^d

 <http://orcid.org/0000-0002-8420-0821>

Rosângela Ramos Veloso Silva^e

 <http://orcid.org/0000-0003-3329-8133>

Alfredo Maurício Batista de Paula^f

 <https://orcid.org/0000-0002-8715-0030>

Tatiana Almeida de Magalhães^g

 <https://orcid.org/0000-0001-8371-863X>

Lucineia de Pinho^h

 <https://orcid.org/0000-0002-2947-5806>

Desirée Sant'Ana Haikalⁱ

 <https://orcid.org/0000-0002-0331-0747>

^a Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

^b Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias. Montes Claros, MG, Brasil.

^c Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

^d Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Educação Física e do Desporto. Montes Claros, MG, Brasil.

^e Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Educação Física e do Desporto, Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

^f Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Odontologia, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

^g Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Medicina. Diamantina, MG, Brasil.

^h Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva, Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde. Montes Claros, MG, Brasil.

Contato:

Giovanni Campos Fonseca

E-mail:

gcfonseca@ufmg.br

Como citar (Vancouver):

Barbosa REC, Fonseca GC, Rocha DF, Jesus LS, Souza e Silva NS, Silva RRV, Paula AMB, Magalhães TA, Pinho L, Haikal DS. Do ProfSMoc ao ProfSMinas, passando pela pandemia da covid-19: vida, trabalho e saúde de professores da educação básica de Minas Gerais. Rev Bras Saude Ocup [Internet]. 2025;50:e26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/20024pt2025v50e26>

Do ProfSMoc ao ProfSMinas, passando pela pandemia da covid-19: vida, trabalho e saúde de professores da educação básica de Minas Gerais

From ProfSMoc to ProfSMinas, through the COVID-19 pandemic: life, work and health of basic education teachers in Minas Gerais, Brazil

Resumo

Introdução: Condições de vida, trabalho e saúde de professores(as) têm sido amplamente pesquisadas nas últimas décadas. **Objetivo:** Apresentar o conjunto de estudos produzidos no âmbito de três projetos de pesquisa sobre situação de saúde, hábitos e comportamentos de professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais; com foco nas associações com o trabalho docente. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa dos artigos publicados até o mês de julho de 2024. **Resultados:** Foram identificados 52 artigos publicados em 37 diferentes periódicos. Em relação à situação de saúde, destacaram-se os desfechos: sobrepeso/obesidade; morbidades autorreferidas; uso de medicamentos e covid-19. Quanto aos hábitos e comportamentos, foram investigados: prática de atividades físicas e de lazer; consumo de água, frutas, verduras e legumes; tempo dedicado às telas; etilismo; tabagismo e horas de sono. Foram encontradas associações entre sintomas de problemas mentais e vocais e aspectos do trabalho docente, como maior jornada semanal, antiguidade na profissão, dificuldades com o trabalho remoto na pandemia e insatisfação com o trabalho. **Conclusão:** Os estudos revisados contribuem para desvelar um cenário abrangente e aprofundado sobre a saúde de professores(as) e as condições do trabalho docente na educação básica.

Palavras-chave: Professores Escolares; Educação Básica; Saúde do Trabalhador; Inquéritos Epidemiológicos.

Abstract

Introduction: Teachers' living, working, and health conditions have been widely researched in recent decades. **Objective:** To present a set of articles published within the scope of three research projects focusing on schoolteachers of state public schools of Minas Gerais, Brazil; and to analyze the health situation, habits, and behaviors of these teachers, identifying associations with teaching work. **Methods:** This is a narrative review study of the articles published until July 2024. **Results:** A total of 52 articles published in 37 different journals were identified. Regarding health status, the following aspects stood out: overweight/obesity; self-reported morbidities; use of medications; and COVID-19. Regarding habits and behaviors, the following topics were investigated: physical and leisure activities; consumption of water, fruits, vegetables, and legumes; time spent on screens; alcohol consumption; smoking, and hours of sleep. Statistical associations were found between aspects of teaching work, such as longer weekly working hours, seniority in the profession, difficulties with remote work during the pandemic, job dissatisfaction, and symptoms of mental and vocal problems. **Conclusion:** The reviewed studies provide a comprehensive and in-depth portrayal of teachers' health and the working conditions in basic education.

Keywords: Schoolteachers; Elementary Education; Worker Health; Epidemiological Surveys.



Introdução

A educação é fator essencial na vida do indivíduo e seria impróprio tratar de qualidade de ensino sem uma compreensão abrangente do relevante papel das condições de trabalho encontradas por professoras e professores nas escolas e sem se considerar a saúde e o bem-estar dessas e desses docentes¹. Condições de vida, de trabalho e de saúde de professores das diferentes etapas de ensino e redes administrativas têm sido amplamente pesquisadas desde a década de 1990^{2,3}, com destaque para estudos realizados entre professores da educação básica^{1,4,5}. A produção científica tem mostrado repetidamente, ao longo desses anos, a desvalorização da professora e do professor, a intensificação do trabalho docente, a precarização das condições de trabalho e o adoecimento físico e mental desses profissionais^{6,7}.

A partir desse panorama, foram desenvolvidos três projetos de pesquisa abordando as condições de vida, trabalho e saúde de professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais, com o intuito de subsidiar políticas públicas que busquem atender adequadamente as necessidades em saúde dessa população. As pesquisas aqui focalizadas foram conduzidas por um grupo estruturado a partir da parceria entre os Programas de Pós-graduação em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

O primeiro projeto realizado, intitulado *Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional* (Projeto ProfSMoc), foi desenvolvido em 2016 e teve como objetivo avaliar as condições de saúde dos professores da educação básica de escolas estaduais de Montes Claros, MG. O relatório com os principais resultados foi publicado por Magalhães et al.⁸. Em 2020, com a emergência da pandemia da covid-19, o grupo de pesquisa encontrou a oportunidade de ampliar a população de estudo do município de Montes Claros para todo o estado de Minas Gerais, dando origem ao segundo projeto. *Condições de saúde e trabalho dos professores da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais na pandemia da covid-19* (ProfSMoc – Etapa Minas Covid) foi o título do projeto que teve como objetivo investigar condições de saúde e trabalho de professores da educação básica de escolas estaduais de Minas Gerais no contexto da pandemia. Os principais resultados estão disponíveis em publicação de Souza e Silva et al.⁹. Em 2021, no momento de retomada das atividades presenciais de ensino, teve início o terceiro projeto, intitulado *Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo de coorte* (Projeto ProfSMinas), que contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) (Edital 001/2022 – Demanda Universal – Processo APQ-00901-22). O objetivo foi avaliar longitudinalmente as condições de saúde e trabalho dos professores da educação básica de escolas estaduais de Minas Gerais, com atividades desenvolvidas em duas fases: o *baseline*, realizado em 2021; e o seguimento, cuja coleta de dados ocorreu entre outubro de 2023 e março de 2024. Os principais resultados da primeira fase (*baseline*) estão disponíveis em publicação de Barbosa et al.¹⁰.

Este estudo tem por objetivos: 1) apresentar o conjunto dos artigos publicados que relatam resultados dos projetos ProfSMoc, ProfSMoc – Etapa Minas Covid e ProfSMinas; e 2) analisar a situação de saúde, hábitos e comportamentos de professores, a partir de resultados dos estudos epidemiológicos publicados, identificando associações estatísticas observadas entre tais aspectos – situação de saúde, hábitos e comportamentos – e características do trabalho docente.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, realizado a partir de levantamento dos artigos que relatam resultados dos projetos ProfSMoc, ProfSMoc – Etapa Minas Covid e ProfSMinas. Estudos de revisão narrativa têm o objetivo de identificar o “estado da arte” acerca de um tema ou assunto e, além disso, podem contribuir no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando na aquisição e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo^{11,12}. Dessa forma, tal metodologia foi compreendida como adequada para a revisão em questão, permitindo tratar da temática “condições de vida, trabalho e saúde de professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais”, sob a ótica dos resultados obtidos nos projetos supracitados.

Os critérios de inclusão definidos foram artigos completos publicados em português ou inglês, no período de 2017 até o mês de julho de 2024, no âmbito dos três projetos.

O processo de busca dos estudos ocorreu em dois momentos: 1) identificação dos artigos já publicados, conforme informações registradas nos relatórios dos respectivos projetos de pesquisa; e 2) busca dos textos completos na *internet*.

Após leitura, as seguintes informações foram extraídas do conjunto dos textos: autoria, ano de publicação, título do artigo, nome do periódico, idioma em que foi publicado, objetivo, variável dependente, variáveis independentes, tipo de análise estatística realizada e associações encontradas.

Na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>) foram coletadas as informações sobre a classificação de cada um dos periódicos segundo a Classificação de Periódicos Quadriênio 2017–2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis/Capes 2017–2020). Nas páginas dos periódicos foram coletados seus respectivos fatores de impacto. As informações foram registradas em uma planilha do Microsoft Excel 2016*.

Os principais aspectos metodológicos dos estudos aqui focalizados são apresentados nas subseções a seguir. Os três projetos foram conduzidos de forma independente, não se tratando de etapas de um mesmo estudo longitudinal. Embora tenham sido conduzidos com professores(as) de escolas estaduais, os estudos não utilizaram a mesma amostra. O ProfSMoc foi conduzido com professores(as) que atuavam em Montes Claros, diferentemente dos outros dois projetos, que tiveram abrangência estadual. Portanto, é possível que determinado(a) professor(a) tenha participado de mais de um estudo. No entanto, o grupo de pesquisa considerou que a probabilidade de repetição seria restrita e decidiu não adotar critérios que impedissem a participação de mesmo(a) professor(a) nos diferentes projetos.

Projeto 1: ProfSMoc

Estudo epidemiológico transversal com amostra probabilística de 745 professoras e professores da educação básica no exercício da função de regente de sala de aula há pelo menos um ano no momento da coleta de dados. Incluíram-se docentes de 35 escolas estaduais localizadas no município de Montes Claros, MG. A coleta de dados ocorreu no período de março a dezembro de 2016, utilizando-se questionário autoaplicável, previamente testado em estudo piloto. As questões foram agrupadas em blocos, conforme descrito no **Quadro 1**. Adicionalmente, realizaram-se avaliações vocal e física, com aferição de variáveis antropométricas. A conferência das respostas e as avaliações foram realizadas com a utilização de procedimentos padronizados por equipe de pesquisadores treinados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 1.293.458, em 23 de outubro de 2015). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quadro 1 Blocos e questões do formulário de coleta de dados do projeto *Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional* (ProfSMoc), 2016

Blocos	Questões*
Perfil sociodemográfico	Idade, sexo, cor da pele autodeclarada, estado civil e filhos
Perfil socioeconômico	Renda familiar mensal, número de residentes no domicílio e uso de serviços de saúde Critério Classificação Brasil ¹³
Formação/qualificação	Escolaridade e área de graduação
Perfil ocupacional	Tempo de atuação como professor(a), rede(s) de ensino em que atuava, turnos de trabalho, jornada semanal, vínculo de emprego, outra atividade remunerada, etapa(s) de ensino em que atuava e disciplina(s) que lecionava

Continua

Continuação

Satisfação com o trabalho	Situações negativas no trabalho (violência, indisciplina, superlotação, infraestrutura e recursos materiais, insegurança, falta de capacitação, falta de colaboração da equipe e da direção da escola, salário e falta de apoio da família do aluno)
	Satisfação com o trabalho e intenção de mudar de profissão
	Síndrome de <i>burnout</i> ¹⁴
Autopercepção da saúde	Classificação do estado de saúde, necessidade de consulta médica, satisfação com a imagem corporal, autoavaliação da saúde bucal e necessidade de consulta com dentista
Perfil saúde/doença	Últimos atendimentos médico e odontológico, diagnóstico e uso de medicamentos, presença de alterações vocais
	Presença, afastamento do trabalho e/ou internação em decorrência de problemas de saúde nos três anos anteriores
	Acompanhamento regular de saúde, local (rede de saúde) de acompanhamento e infecção por dengue
	Licença do trabalho devido a estresse ocupacional, depressão ou ansiedade e acidente de trabalho
	Automedicação
Depressão	Inventário de depressão de Beck ¹⁵
Estresse	Inventário de sintomas de estresse em adultos ¹⁶
Saúde da mulher	Gravidez, diabetes e hipertensão gestacional, eclâmpsia, filho menor de 1 ano, amamentação, menopausa, Papanicolau, mamografia e autoexame das mamas
Saúde do homem	Exame de toque retal
Consumo de tabaco e álcool	Presença dos hábitos e quantidades consumidas ¹⁷
Consumo alimentar	Frequência do consumo de verduras, legumes, frutas e alimentos processados ¹⁷
Atividade física e de lazer	Questionário Internacional de Atividade Física ¹⁸
	Lugar público para fazer atividades, deslocamento ativo e frequência de atividades de lazer
Hábitos de vida	Horas de sono e tempo sentado ¹⁷
Estilo de vida	Estilo de vida fantástico ¹⁹
Qualidade de vida	WHOQOL-bref ²⁰
Capital social	Questionário integrado para medir capital social ²¹
Acesso à internet	<i>Internet Addiction Test</i> ²²

Projeto 2: ProfSMoc – Etapa Minas Covid

Trata-se de estudo epidemiológico transversal, do tipo *websurvey*, com coleta de dados por meio de formulário *on-line*. Participaram 15.641 professores da educação básica que estavam em exercício da função docente no ano de 2020, em escolas estaduais de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre 20 de agosto e 11 de setembro de 2020. O formulário de pesquisa, previamente testado em estudo-piloto, foi organizado em blocos de questões extraídas ou adaptadas de inquéritos de saúde realizados no Brasil, aplicados à população em geral ou especi-

ficamente à categoria docente. Detalhes estão descritos no **Quadro 2**. As perguntas sobre diversos temas eram referentes a situações anteriores e posteriores à pandemia, a fim de captar mudanças em aspectos relacionados ao trabalho docente, às condições de vida e saúde, hábitos e comportamentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 4.200.389, em 07 de agosto de 2020). Todos os participantes receberam o TCLE ao acessarem o formulário de pesquisa.

Quadro 2 Blocos e questões do formulário de coleta de dados do projeto *Condições de saúde e trabalho dos professores da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais na pandemia da covid-19* (ProfSMoc – Etapa Minas Covid), 2020

Blocos	Questões*
Caracterização da escola	Nome da escola, cidade e área censitária (urbana ou rural)
Características demográficas e socioeconômicas	Sexo, idade, cor da pele, renda familiar, escolaridade, situação conjugal, número de filhos e características da moradia
Características do trabalho	Tempo de trabalho, jornada semanal, etapa de ensino, disciplina(s) que lecionava, vínculo de emprego, outra atividade remunerada e satisfação com o trabalho ²³
Trabalho remoto	Tipo do trabalho, ferramentas digitais utilizadas, sobrecarga de trabalho durante a pandemia, dificuldades enfrentadas, domínio de tecnologias, disponibilidade de computadores e qualidade da internet em casa, participação em cursos de capacitação para ensino remoto e acesso dos alunos às aulas remotas
Covid-19	Grupo de risco, sintomas gripais, teste de covid-19, familiares ou amigos desenvolveram sintomas graves ou morreram devido à doença, adesão ao distanciamento social, mudanças no volume ou tipo de trabalho doméstico ²⁴
Medo da covid-19	Escala Medo da covid-19 ²⁵
Situação de saúde durante a pandemia	Autoavaliação da saúde e da qualidade de vida, presença de problemas crônicos nas costas ou na coluna, mudança na intensidade ou início de dores nas costas, busca por cuidados de saúde, satisfação com o cuidado recebido, mudanças no sono, presença de sentimentos de tristeza ou ansiedade, adesão aos tratamentos medicamentosos, automedicação, uso de medicamentos para relaxar, dormir ou para estresse/ansiedade/depressão e cuidado pessoal ²⁴
Convivência familiar durante a pandemia	Tempo de convívio com familiares, brigas, consumo de álcool e problemas de saúde mental entre familiares, violência doméstica e assédio sexual
Hábitos e comportamentos durante a pandemia	Consumo de cigarro e álcool, alimentação, ganho de peso, atividades físicas e de lazer, tempo de uso de telas (TV, <i>tablet</i> e computador) ²⁴

Projeto 3: ProfSMinas

Trata-se de estudo epidemiológico longitudinal, do tipo *websurvey*. Para a coleta de dados da linha de base, foi utilizado formulário *on-line*. Essa coleta ocorreu entre 26 de outubro e 31 de dezembro de 2021 – período em que estavam sendo retomadas as atividades presenciais nas escolas estaduais de Minas Gerais. Participaram 1.907 professores da educação básica que trabalhavam em escolas do Estado no momento da pesquisa. O formulário foi testado em estudo-piloto e era composto, predominantemente, por instrumentos previamente validados para o Brasil. Os blocos e as questões estão descritos no **Quadro 3**. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 4.964.125, em 10 de setembro de 2021). Todos os participantes receberam o TCLE ao acessarem o formulário de pesquisa.

Quadro 3 Blocos e questões do formulário de coleta de dados da linha de base do projeto *Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo de coorte* (ProfSMinas), 2021

Blocos	Questões*
Caracterização sociodemográfica	Sexo, idade, cor da pele autodeclarada, situação conjugal, renda familiar, principal provedor do domicílio, filhos menores de 10 anos e escolaridade
Caracterização ocupacional	Vínculo de emprego, tempo de trabalho, afastamento do trabalho, jornada semanal, etapa de ensino, turno de trabalho, tipo do trabalho, outra atividade remunerada e satisfação com o trabalho ⁴
Aspectos psicossociais do trabalho	<i>Job Stress Scale</i> ²⁶
Covid-19	Grupo de risco, diagnóstico e internação devido à doença, problema de saúde decorrente da covid-19, vacinação, segurança em relação ao retorno às atividades presenciais, uso de máscaras de proteção
Medo da covid-19	Escala de Medo da covid-19 ²⁵
Autoavaliação da saúde e da qualidade de vida	Questões extraídas e adaptadas do <i>12-Item Short-Form Health Survey</i> (SF-12) ²⁷
Acesso a serviços odontológicos	Última consulta com dentista, necessidade de tratamento, dor dentária e autoavaliação da saúde bucal
	Perfil de impacto da saúde bucal ²⁸
Situação de saúde	Diagnóstico médico de diabetes, dislipidemia, hipertensão, doença cardíaca, refluxo gastroesofágico, problemas respiratórios, depressão e/ou ansiedade, gravidez, peso, altura e presença de dor nas costas
Consumo de tabaco e álcool	Tabagismo atual ou anterior, frequência e quantidade de consumo de bebidas alcoólicas
Avaliação do sono	Perda de sono por preocupação ²⁹ e qualidade subjetiva ³⁰
Saúde vocal	Aquecimento vocal
	Presença de distúrbio de voz ³¹
	Índice de triagem de distúrbio de voz ³²
	Índice de desvantagem vocal ³³
Nutrição	Escala para avaliação da alimentação ³⁴
Atividade física	Questionário Internacional de Atividade Física ¹⁸
	Estágios de mudança de comportamento para prática de atividade física ³⁵
	Uso de lugar público para fazer atividades, deslocamento ativo
Transtornos mentais comuns	<i>Self-Reporting Questionnaire</i> ³⁶
Uso excessivo de <i>smartphone</i>	<i>Smartphone Addiction Inventory</i> ³⁷

Resultados

Características de professoras e professores participantes

Entre 745 participantes do ProfSMoc, 83,0% eram mulheres; 66,6% tinham entre 30 e 49 anos; 70,2% se declararam não brancos(as); 62,4% viviam com companheiro(a); 69,0% tinham filhos(as); 21,4% tinham renda familiar entre um e três salários-mínimos e 55,8% tinham pós-graduação. Sobre as características do trabalho e emprego, 64,7% trabalhavam como professor(a) há, pelo menos, 15 anos; 80,4% tinham jornada semanal de até 39 horas e 55,0% eram contratados(as) ou designados(as) – professores(as) temporários(as), sem vínculo efetivo com as escolas (**Tabela 1**).

No ProfSMoc – Etapa Minas Covid, entre os 15.641 participantes, 81,9% eram mulheres; 66,7% tinham entre 30 e 49 anos; 51,1% se autodeclararam não brancos(as); 66,8% viviam com companheiro(a); 72,6% tinham filhos(as) e 52,4% relataram renda familiar entre um e três salários-mínimos. Quanto às características de trabalho e emprego, 58,0% trabalhavam como professor(a) há, pelo menos, 15 anos; 84,2% tinham jornada de trabalho de até 39 horas semanais e 46,0% eram contratados(as) ou designados(as) (**Tabela 1**).

Na primeira fase do ProfSMinas, entre os 1.907 participantes, 77,2% eram mulheres; 64,5% tinham entre 30 e 49 anos; 45,5% se autodeclararam não brancos(as); 60,8% viviam com companheiro(a); 29,9% tinham filhos(as) menores de 10 anos no domicílio e 51,1% relataram renda familiar entre um e três salários-mínimos. Em relação às características de trabalho e emprego, 59,2% trabalhavam como professor(a) há, pelo menos, 15 anos; 65,7% tinham jornada de trabalho de até 39 horas semanais e 42,5% eram contratados(as) ou designados(as) (**Tabela 1**).

A **Tabela 1** apresenta mais detalhes sobre características sociodemográficas e econômicas, características do trabalho e emprego e situação de saúde de participantes dos três projetos.

Tabela 1 Características sociodemográficas e econômicas, características do trabalho e emprego e situação de saúde de participantes dos projetos *Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional* (ProfSMoc); *Condições de saúde e trabalho dos professores da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais na pandemia da covid-19* (ProfSMoc – Etapa Minas Covid) e *Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo de coorte* (ProfSMinas)

Variável	ProfSMoc n (%)	ProfSMoc Etapa Minas Covid n (%)	ProfSMinas n (%)
Total de respondentes	745 (100,0)	15.641 (100,0)	1.907 (100,0)
Características sociodemográficas e econômicas			
Sexo			
Feminino	618 (83,0)	12.817 (81,9)	1.473 (77,2)
Masculino	127 (17,0)	2.824 (18,1)	434 (22,8)
Idade (em anos)			
25 a 29	107 (14,4)	1.163 (7,4)	88 (4,6)
30 a 39	246 (33,0)	4.685 (30,0)	539 (28,3)
40 a 49	250 (33,6)	5.740 (36,7)	690 (36,2)

Continua

Continuação			
50 a 59	124 (16,6)	3.507 (22,4)	483 (25,3)
60 ou mais	18 (2,4)	546 (3,5)	107 (5,6)
Cor da pele autodeclarada			
Branca	222 (29,8)	7.642 (48,9)	1.040 (54,5)
Não branca*	523 (70,2)	7.999 (51,1)	867 (45,5)
Situação conjugal			
Com companheiro(a)	465 (62,4)	10.453 (66,8)	1.160 (60,8)
Sem companheiro(a)	280 (37,6)	5.188 (33,2)	747 (39,2)
Presença de filhos			
Sim	514 (69,0)	11.350 (72,6)	571 (29,9) ^a
Não	231 (31,0)	4.291 (27,4)	1.336 (70,1)
Renda familiar (salários-mínimos)			
1 a 3	158 (21,4)	8.195 (52,4)	975 (51,1)
4 a 6	397 (53,9)	6.122 (39,1)	718 (37,7)
7 ou mais	182 (24,7)	1.324 (8,5)	214 (11,2)
Principal provedor da família			
Sim	-	7.800 (49,9)	1.142 (59,9)
Não	-	7.841 (50,1)	765 (40,1)
Pós-graduação			
Sim	416 (55,8)	11.807 (75,5)	1.148 (60,2)
Não	329 (44,2)	3.834 (24,5)	759 (39,8)
Características do trabalho e emprego			
Tempo de trabalho como professor (anos)			
Até 5	195 (26,2)	2.663 (17,0)	326 (17,1)
6 a 15	287 (38,5)	6.406 (41,0)	803 (42,1)
16 a 25	212 (28,5)	4.867 (31,1)	560 (29,4)
26 ou mais	51 (6,8)	1.705 (10,9)	218 (11,4)
Jornada semanal (horas)			
Até 39	599 (80,4)	13.167 (84,2)	1.253 (65,7)
40 ou mais	146 (19,6)	2.474 (15,8)	654 (34,3)
Vínculo de emprego			
Concursado/efetivo	335 (45,0)	8.440 (54,0)	1.096 (57,5)
Contratado/designado	409 (55,0)	7.201 (46,0)	811 (42,5)

Continua

Continuação			
Satisfação com o trabalho			
Sim	617 (82,8)	10.370 (66,3)	1.592 (83,5)
Não	128 (17,2)	5.271 (33,7) ^b	315 (16,5)
Situação de saúde			
Histórico de infecção por covid-19			
Não	-	15.456 (98,8)	1.532 (80,3)
Sim	-	185 (1,2) ^c	375 (19,7) ^d
Medo da covid-19			
Pouco medo	-	4.364 (27,9)	637 (33,4)
Medo moderado	-	4.446 (28,4)	676 (35,5)
Medo excessivo	-	6.831 (43,7)	594 (31,1)

* Preta, parda, amarela ou indígena
^a Filhos menores de 10 anos de idade que viviam com o respondente; ^b Durante a pandemia; ^c Teste positivo para covid-19; ^d Diagnóstico de covid-19 em algum momento da pandemia
Fonte: Elaborada pelos autores.

Publicações ProfSMoc, Etapa Minas Covid e ProfSMinas

A partir dos dados coletados nos projetos ProfSMoc, ProfSMoc – Etapa Minas Covid e ProfSMinas, foram publicados 52 artigos entre os anos de 2017 e 2024, em 37 periódicos científicos indexados, sendo 28 periódicos publicados no Brasil e nove no exterior. Nos 28 periódicos publicados no Brasil, totalizaram-se 43 artigos, sendo 28 em português, oito em inglês e sete publicações bilíngues (português e inglês). Já nos nove periódicos publicados no exterior, totalizaram-se nove artigos, sendo oito em inglês e um em português. Os periódicos nos quais os artigos foram publicados tinham fator de impacto entre 0,465 e 3,900. Em relação ao Qualis/Capes 2017-2020, 14 artigos foram publicados em periódicos do extrato A, 36 em periódicos do extrato B e dois artigos foram publicados em periódicos não classificados.

O **Quadro 4** apresenta o conjunto de artigos de acordo com o projeto ao qual se vinculam os dados, autoria e ano de publicação, título do artigo, nome do periódico e Qualis/Capes.

Quadro 4 Artigos publicados que relatam resultados dos projetos *Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional* (ProfSMoc), *Condições de saúde e trabalho dos professores da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais na pandemia da covid-19* (ProfSMoc – Etapa Minas Covid) e *Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo de coorte* (ProfSMinas)

Autores (ano)	Título	Periódico (Qualis/Capes 2017/2020)
ProfSMoc (2016)		
CARVALHO et al. (2017) ³⁸	Perfil antropométrico e composição corporal de professores da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG	Revista Eletrônica Acervo Saúde (B1)
SOUZA E SILVA et al. (2017) ³⁹	Morbidade autorreferida entre professores da educação básica da rede pública de ensino	Revista Eletrônica Acervo Saúde (B1)

Continua

Continuação

SANTOS et al. (2018) ⁴⁰	Perfil de saúde de professoras da educação básica de escolas públicas de Montes Claros-MG	Unimontes Científica (B1)
CUNHA et al. (2019) ⁴¹	Saúde e trabalho docente: compreendendo a relação entre as condições de trabalho, o convívio familiar/social e a saúde de professores	Saúde & Transformação Social (B3)
SILVA et al. (2019) ⁴²	Fatores associados à prática de atividade física entre professores do nível básico de ensino	Journal of Physical Education (A2)
MAGALHÃES et al. (2020) ⁴³	Perfil laboral, comportamentos e saúde segundo análise de gênero entre professores da rede pública	Unimontes Científica (B1)
MOTA et al. (2020) ⁴⁴	<i>Dissatisfaction with body image and associated factors in adult women</i>	Revista de Nutrição (B2)
VIEIRA et al. (2020) ⁴⁵	Hipertensão arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino	Ciência & Saúde Coletiva (A1)
ALMEIDA et al. (2021) ⁴⁶	<i>Prevalence of overweight/obesity and associated factors among basic education teachers in a city in the north of Minas Gerais, Brazil</i>	Revista de Nutrição (B2)
BARBOSA et al. (2021) ⁴⁷	Fatores associados à autoavaliação negativa de saúde entre professores da educação básica	Revista Baiana de Saúde Pública (B2)
MAGALHÃES et al. (2021) ⁴⁸	Prevalência e fatores associados à síndrome de <i>burnout</i> entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (B1)
CUNHA et al. (2023) ⁴⁹	Estilo de vida dos professores da rede pública de ensino	Revista CPAQV (B2)
HAIKAL et al. (2023) ⁵⁰	Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (B1)
MAGALHÃES et al. (2023) ⁵¹	Preditores dos sintomas de estresse em uma amostra de professores da educação básica do ensino público brasileiro	Revista CPAQV (B2)
MAGALHÃES et al. (2023) ⁵²	<i>Voice disorders and mental health of basic education teachers in a Brazilian municipality</i>	Journal of Voice (A2)
ROSSI-BARBOSA et al. (2023) ⁵³	Prevalência de problemas vocais entre professores da educação básica e sua relação com o nível de atividade física	Cadernos Saúde Coletiva (B1)
VIEIRA et al. (2023) ⁵⁴	Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais	Ciência & Saúde Coletiva (A1)
CUNHA et al. (2024) ⁵⁵	Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente	Educação em Revista (A1)
ProfSMoc – ETAPA MINAS COVID (2020)		
BARBOSA et al. (2021) ⁵⁶	Fatores associados à ocorrência de infecção e internação por covid-19 em professores de Minas Gerais em 2020	Revista de APS (B1)
DURÃES et al. (2021) ⁵⁷	<i>Food consumption changes among teachers during the COVID-19 pandemic</i>	Obesity Medicine (B1)
LIMA et al. (2021) ⁵⁸	Redução da renda familiar dos professores da educação básica de Minas Gerais na pandemia da covid-19	Trabalho, Educação e Saúde (B1)

Continua

Continuação

SILVA et al. (2021) ⁵⁹	<i>Active commuting to work among teachers of public basic education of the state of Minas Gerais</i>	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1)
SILVA et al. (2021) ⁶⁰	Pandemia da covid-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva (A1)
SOUZA E SILVA et al. (2021) ⁶¹	<i>Working conditions, lifestyle and mental health of Brazilian public-school teachers during the COVID-19 pandemic</i>	Psychiatriki (B1)
BARBOSA et al. (2022) ⁶²	<i>Back pain occurred due to changes in routinary activities among Brazilian schoolteachers during the COVID-19 pandemic</i>	<i>International Archives of Occupational and Environmental Health</i> (A2)
BARBOSA et al. (2022) ⁶³	Condições de vida e saúde de professoras da educação básica pública de Minas Gerais provedoras financeiras de suas famílias durante a pandemia de covid-19	Revista Brasileira de Estudos de População (A1)
BASTOS et al. (2022) ⁶⁴	<i>Physical education teachers of the basic public education of Minas Gerais in the pandemic of COVID-19: working conditions, health and lifestyle.</i>	<i>Journal of Physical Education</i> (A2)
CUNHA et al. (2022) ⁶⁵	<i>Association between lifestyle and emotional aspects of food consumption during the COVID-19 pandemic</i>	<i>Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases</i> (B2)
LEÃO et al. (2022) ⁶⁶	Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da covid-19	Jornal Brasileiro de Psiquiatria (B3)
LIMA et al. (2022) ⁶⁷	Adesão ao isolamento social na pandemia de covid-19 entre professores da educação básica de Minas Gerais, Brasil	Saúde em Debate (A4)
SOUZA E SILVA et al. (2022) ⁶⁸	<i>Overweight and associated factors in Basic Education teachers during the COVID-19 pandemic: gender differentials</i>	Revista de Nutrição (B2)
BICALHO et al. (2023) ⁶⁹	Violência doméstica em professores da rede pública estadual durante a pandemia da covid-19	Jornal Brasileiro de Psiquiatria (B3)
ELOY et al. (2023) ⁷⁰	Adesão ao uso de medicamentos por professores durante a pandemia da covid-19	Unimontes Científica (B1)
ELOY et al. (2023) ⁷¹	Prevalência de sinais e sintomas autorrelatados da covid-19 por professores em Minas Gerais	Revista Bionorte (B3)
MAGALHÃES et al. (2023) ⁷²	Dificuldades no ensino remoto emergencial da rede pública estadual de Minas Gerais no período pandêmico	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR (B1)
SOARES et al. (2023) ⁷³	Autorrelato de piora da dor nas costas entre professores de escolas estaduais de Minas Gerais na pandemia da covid-19	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (B3)
SOUZA E SILVA et al. (2023) ⁷⁴	Automedicação na pandemia da covid-19: associação com os hábitos de vida entre professores da educação básica	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (B1)
SOUZA E SILVA et al. (2023) ⁷⁵	<i>Changes in the frequency of oral hygiene during the COVID-19 pandemic among teachers</i>	Arquivos em Odontologia (B3)

Continua

Continuação

SOUZA E SILVA et al. (2023) ⁷⁶	Comportamento sedentário antes e durante a pandemia da covid-19 entre professores da educação básica	Unimontes Científica (B1)
SOUZA E SILVA et al. (2023) ⁷⁷	<i>COVID-19 pandemic: leisure practice among Brazilian teachers</i>	Revista Licere (B2)
SOUZA E SILVA et al. (2023) ⁷⁸	Prática de atividade física ao ar livre na pandemia da covid-19 entre professores do ensino público	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (B2)
VIEIRA et al. (2023) ⁷⁹	Fatores associados ao estilo de vida dos professores da educação básica estadual na pandemia	Revista Gaúcha de Enfermagem (A3)
AMARAL et al. (2024) ⁸⁰	Fatores associados ao aumento do consumo de cigarro entre professores da educação básica na pandemia da covid-19	<i>Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales</i> (A4)
BICALHO et al. (2024) ⁸¹	<i>Food consumption and remote working conditions among Brazilian primary schools teachers during the COVID-19 pandemic</i>	<i>Archivos Latinoamericanos de Nutricion</i> (--)
SOUZA E SILVA et al. (2024) ⁸²	Inter-relações diretas e indiretas entre os fatores que influenciaram o aumento do peso corporal em professores durante a covid-19: modelagem com equações estruturais	<i>Cuerpo, Cultura y Movimiento</i> (A4)
SOUZA E SILVA et al. (2024) ⁸³	<i>Diagnosis of anxiety and depression among teachers during the COVID-19 pandemic</i>	Revista Psicologia e Saúde em Debate (B1)
ProfSMinas (2021)		
GUMES et al. (2023) ⁸⁴	<i>Factors associated with non-use of dental services during social isolation in the COVID-19 pandemic among teachers of basic education in the state network of Minas Gerais</i>	Arquivos em Odontologia (B3)
MELO et al. (2023) ⁸⁵	<i>Vocal handicap and association with physical inactivity and job dissatisfaction among teachers</i>	<i>PsychTech & Health Journal</i> (--)
SOUZA E SILVA et al. (2023) ⁸⁶	<i>Physical activity among elderly teachers working in basic education schools</i>	<i>Behavioral Sciences</i> (A3)
LACERDA et al. (2024) ⁸⁷	Elevada exposição ao comportamento sedentário observada entre professores da educação básica estadual de Minas Gerais	Revista Eletrônica Acervo Saúde (B1)
LIMA et al. (2024) ⁸⁸	Transporte ativo no percurso para o trabalho de professores da rede pública de ensino de Minas Gerais	Perspectivas em Diálogo (B1)
SOUZA et al. (2024) ⁸⁹	Níveis de atividade física e estágios de mudança de comportamento de professores da educação básica	Revista Cereus (B1)

Do total de artigos publicados, dois deles utilizaram abordagem qualitativa, baseada no Interacionismo Simbólico, com o objetivo de compreender os processos envolvidos na relação saúde-doença a partir das vivências de professoras e professores e de suas condições de trabalho^{41,55}. Os demais 50 artigos caracterizam-se como estudos epidemiológicos e utilizaram metodologias quantitativas para a análise dos dados.

Dentre os 50 estudos quantitativos, sete realizaram apenas análises descritivas das populações dos estudos segundo as variáveis selecionadas. Outros dois, além da análise descritiva, utilizaram testes estatísticos – χ^2 de Pearson e teste T para amostras pareadas – para identificar diferenças significativas entre os grupos avaliados. Os demais

41 estudos analíticos utilizaram modelos estatísticos – regressão de Poisson com variância robusta, regressão logística ou equações estruturais – para investigar associações brutas e ajustadas entre as variáveis. Dentre as temáticas gerais, houve a investigação de diferentes situações de saúde, hábitos e comportamentos, condições de vida, condições de trabalho e violência doméstica durante a pandemia.

Desfechos investigados e associação com o trabalho docente

Situação de saúde

Os estudos que investigaram desfechos relacionados à situação de saúde de professoras e professores abordaram os seguintes temas: sobrepeso/obesidade, morbidades autorreferidas, saúde mental, saúde vocal, saúde bucal, relatos de dores nas costas, uso de medicamentos, histórico de covid-19, aumento do peso corporal durante a pandemia e autoavaliação de saúde.

Os estudos que analisaram sobrepeso/obesidade observaram percentuais entre 48,5 e 52,7%^{38,44,46,68}. Entre os fatores que apresentaram associação estatística, destacaram-se: padrão alimentar inadequado, insatisfação com a imagem corporal, sintomas ou diagnóstico de ansiedade/depressão e autoavaliação negativa da saúde. A autoavaliação foi tema investigado por Barbosa et al.⁴⁷. No referido estudo, aproximadamente um terço dos professores avaliou negativamente a própria saúde (32,9%) e observou-se associação da autoavaliação negativa com doenças crônicas e queixas vocais. O autorrelato de aumento do peso corporal durante a pandemia foi de 58,0% e associou-se diretamente ao aumento do tempo de uso de computadores no período⁸².

Em relação às morbidades autorreferidas, Souza e Silva et al.³⁹ observaram que 85,0% de professoras e professores relataram, pelo menos, uma morbidade. O percentual de hipertensos na população estudada foi de 17,3%⁴⁰ e 25,0%⁴⁵. E foram investigados, ainda, fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis⁵⁰.

Quanto aos desfechos relacionados à saúde mental, foi observada prevalência de 13,8% da síndrome de *burnout*⁴⁸, 40,2% de sintomas de estresse⁵¹ e foram investigados fatores associados aos sintomas depressivos⁵⁴. Além disso, 25,0% relataram diagnóstico médico de ansiedade e 8,6% diagnóstico médico de depressão durante a pandemia⁸³. Ainda, verificou-se 82,3% dos(as) participantes apresentaram pelo menos um problema de saúde mental durante a pandemia, dentre eles: aumento do consumo de álcool, problemas de sono e uso de medicamentos psicotrópicos⁶¹.

As investigações sobre a saúde vocal indicaram prevalência de 19,3% de distúrbios de voz⁵², 79,2% de professoras e professores relataram sinais e sintomas vocais⁵³ e 20,2% apresentaram queixas compatíveis com desvantagem vocal⁸⁵.

A saúde bucal durante a pandemia foi tema de duas investigações. Observou-se redução na frequência de higiene bucal em 6,5%⁷⁵ e, ainda, que 15,3% dos(as) respondentes não haviam utilizado o serviço odontológico durante todo o período de distanciamento social (2020–2021) e 43,8% não o fizeram no ano anterior à pesquisa⁸⁴.

Quanto aos relatos de dores nas costas, 57,8% relataram surgimento⁶² e 35,4% relataram piora das dores⁷³ em decorrência das mudanças nas atividades habituais devido à pandemia.

Eloy et al.⁷⁰ investigaram o autorrelato sobre a adesão ao uso de medicamentos prescritos durante a pandemia e observaram que 3,4% haviam diminuído a adesão, para 74,7% não houve diferenças e 21,9% relataram ter melhorado a adesão ao uso de medicamentos prescritos. Outro estudo observou um aumento de 14,5% no uso de medicamentos não prescritos no mesmo período⁷⁴.

Entre participantes da Etapa Minas Covid, 1,2% haviam apresentado teste positivo para a doença no momento da coleta de dados (entre agosto e setembro de 2020); dentre elas e eles, 6,5% precisaram de internação hospitalar⁵⁶, 69,6% apresentaram cefaleia, 63,5% perda completa do olfato e do paladar, 52,5% tosse seca e 49,2% fadiga ou cansaço excessivo⁷¹.

Hábitos e comportamentos

Dentre os hábitos e comportamentos investigados no ProfSMoc, observou-se insuficiência de atividades físicas – frequência e/ou duração – em 50,6% dos(as) participantes⁴² e 7,1% necessitavam melhorar aspectos relacionados aos componentes físicos, psicológicos e sociais do estilo de vida⁴⁹. Ainda, Magalhães et al.⁴³ identificaram diferenças de gênero com maior frequência entre mulheres, que apresentaram maiores frequências de comportamentos saudáveis, considerando relatos de hábitos tabagista e etilista, consumo alimentar, horas diárias de TV, consumo de água e horas de sono.

Na Etapa Minas Covid, observou-se prevalência de 31,1% de hábitos inadequados – baixo consumo de frutas, verduras e legumes, sobrepeso/obesidade, inatividade física, etilismo e tabagismo^{79,89}, redução das atividades de lazer para 43,0% dos(as) participantes⁷⁷, 69,5% relataram que não estavam praticando atividades físicas ao ar livre⁷⁸, aumento significativo do tempo dedicado às telas (computadores, *tablets* e TV) durante a pandemia em comparação ao período anterior⁷⁶ e 73,9% não utilizavam transporte ativo – forma de mobilidade dos indivíduos que utiliza apenas meios físicos, tais como caminhar e andar de bicicleta – para deslocamento até o local de trabalho no período anterior à pandemia⁵⁹.

Na primeira etapa do ProfSMinas, observou-se percentual semelhante de transporte inativo para o trabalho (73,2%)⁸⁸, elevada exposição ao comportamento sedentário (42,0%) e associação com o uso excessivo de *smartphone*⁸⁷ e maior frequência de insuficiência de atividades físicas entre indivíduos idosos (idades entre 60 e 72 anos) em comparação àqueles com idade inferior a 60 anos⁸⁶.

Em relação à adesão ao distanciamento social durante a pandemia, 79,8% dos(as) participantes da Etapa Minas Covid responderam que estavam ficando em casa e saindo apenas por necessidades de atendimento à saúde e/ou compras em supermercados e farmácias⁶⁷. Durães et al.⁵⁷ investigaram possíveis relações entre a adesão ao distanciamento social e hábitos alimentares de participantes da pesquisa. Por um lado, observou-se aumento no consumo de alimentos não saudáveis (doces: 19,5%; refrigerantes: 13,3% e embutidos: 12,0%) e, por outro, o aumento no consumo de alimentos saudáveis (verduras: 13,1% e frutas: 12,6%). Adicionalmente, o consumo de alimentos não saudáveis (combinação de carnes processadas, pratos congelados, salgadinhos, doces, refrigerantes e sucos artificiais) foi mais frequente entre professoras e professores com jornada de trabalho igual ou superior a 40 horas semanais, aqueles(as) que estavam insatisfeitos(as) com o trabalho docente durante a pandemia e que relataram sobrecarga de trabalho no período⁸¹.

Quanto à ingestão de bebidas alcoólicas durante a pandemia, Cunha et al.⁶⁵ observaram associação entre perfil de consumo alimentar saudável, diminuição do peso e redução do consumo de álcool. O perfil de consumo alimentar não saudável associou-se ao ganho de peso, consumir mais álcool ou começar a beber durante a pandemia e aumento do consumo de cigarros. Em outro estudo, 7,1% dos(as) respondentes relataram aumento no consumo de álcool em relação ao período pré-pandêmico; sendo maior entre os homens, os mais jovens, aqueles com maior renda familiar e que estavam experimentando problemas de sono⁶⁶. Aumento no consumo de álcool foi observado também em estudo que focalizou professoras e professores de educação física (10,3%)⁶⁴.

Entre participantes que se declararam fumantes, 44,9% aumentaram o consumo de cigarros no período; com maior prevalência entre aqueles(as) com problemas de sono, que aumentaram também o consumo de álcool, com sentimentos frequentes de tristeza e entre os(as) que não estavam praticando atividades físicas⁸⁰.

Associações estatísticas com o trabalho docente

Entre participantes do ProfSMoc, foram observadas associações entre maior jornada semanal de trabalho e sobrepeso/obesidade⁴⁶, sintomas de estresse⁵¹ e presença de distúrbios de voz⁵². Rossi-Barbosa et al.⁵³ observaram associação entre relatos de sinais e sintomas vocais e mais tempo de atuação na docência.

Indivíduos insatisfeitos com o trabalho apresentaram maior prevalência de comportamentos de risco em relação às doenças crônicas não transmissíveis⁵⁰, além de maiores prevalências de autoavaliação negativa da saúde⁴⁷, sín-

drome de *burnout*⁴⁸, estresse⁵¹, sintomas depressivos⁵⁴, diagnósticos de depressão e ansiedade⁸³, estilo de vida não saudável⁴⁹. Maior prevalência da síndrome de *burnout* associou-se, ainda, ao desejo de mudar de profissão e à falta de apoio da direção da escola⁴⁸. Autoavaliação negativa de saúde foi mais prevalente também entre os professores que relataram superlotação das turmas⁴⁷.

Entre participantes da Etapa Minas Covid, 90,6% relataram algum grau de dificuldade com as atividades de ensino remotas e tais dificuldades foram maiores entre aquelas e aqueles que não possuíam computador ou compartilhavam com alguém do domicílio e possuíam pouco domínio das tecnologias⁷². Experimentar dificuldades no trabalho remoto também se associou à maior chance de diagnóstico de depressão⁸³, ao surgimento ou agravamento das dores nas costas devido a mudanças nas atividades habituais^{62,73} e ao aumento do consumo de álcool durante a pandemia⁶⁶.

O relato de surgimento ou agravamento das dores nas costas na pandemia foi mais frequente entre respondentes com maior tempo de trabalho na docência, maior jornada semanal e que relataram sobrecarga de trabalho na pandemia^{62,73}. Participantes com maior jornada semanal de trabalho durante a pandemia apresentaram, também, maior prevalência de sobrepeso/obesidade⁶⁸, maior chance de diagnóstico de depressão⁸³, maior frequência de hábitos inadequados de saúde⁷⁹ e maior adesão ao distanciamento social no período⁶⁷.

Outra variável que se destacou foi a insatisfação com o trabalho docente durante a pandemia. Entre os(as) participantes, 33,7% estavam insatisfeitos(as) e a prevalência foi maior entre pessoas mais antigas na profissão e aquelas com dificuldades no trabalho remoto⁶⁰. A insatisfação manteve-se associada, também, ao aumento da automedicação⁷⁴, do consumo de álcool⁶⁶ e de cigarros⁸⁰ e, além de se associar aos hábitos inadequados de saúde⁷⁹ e à redução da prática de atividades de lazer⁷⁷.

No ProfSMinas, insatisfação com o trabalho docente apresentou associação com presença de desvantagem vocal⁸⁵, transporte inativo⁸⁸ e elevada exposição ao comportamento sedentário⁸⁷. A desvantagem vocal também se associou ao maior tempo de atuação na docência⁸⁵.

Outros desfechos

Estudo realizado por Bicalho et al.⁶⁹ identificou aumento da violência doméstica durante a pandemia em 35,4% dos domicílios de professoras e professores que relataram episódios anteriores de violência. A prevalência foi maior entre pessoas que enfrentaram dificuldades em relação ao ensino remoto, aquelas que aderiram integralmente ao distanciamento social, que observaram piora no estado de saúde no período e entre respondentes que experimentaram, com frequência, sentimento de tristeza e depressão.

Aproximadamente 41,0% dos(as) participantes da Etapa Minas Covid relataram redução da renda familiar em decorrência da pandemia. Os resultados evidenciaram que tal redução foi mais prevalente entre indivíduos que viviam acompanhados, que possuíam vínculo sob a forma de contrato ou designação com a escola estadual, com menor tempo de atuação na docência, com menor jornada semanal de trabalho, com sentimento frequente de ansiedade e que estavam enfrentando dificuldades relacionadas ao sono no período⁵⁸.

Entre as professoras participantes da Etapa Minas Covid, 47,2% declararam-se principais provedoras financeiras das suas famílias durante a pandemia. Em comparação às coprovedoras, elas eram mais velhas e formavam famílias monoparentais. Além disso, possuíam pior condição socioeconômica, maior acúmulo de trabalho e comportamentos menos saudáveis⁶³.

Destaques em relação aos estudos epidemiológicos

Os Projetos ProfSMoc, Etapa Minas Covid e a primeira fase do ProfSMinas possibilitaram, entre 2017 e 2024, a publicação de 50 artigos que relatam os resultados de estudos epidemiológicos que utilizaram metodologias quantitativas. As publicações ocorreram em periódicos publicados no Brasil e no exterior, nos idiomas português e inglês. Observou-se grande diversidade temática entre os manuscritos, o que demonstra a interdisciplinaridade

da equipe técnica do projeto e potencializa a contribuição científica desses estudos, cujos resultados poderão subsidiar políticas públicas de promoção da saúde, de melhoria das condições de trabalho e de valorização social e profissional da categoria^{90,91}.

As características dos(as) participantes dos projetos refletem a realidade da educação básica no Brasil quanto à predominância de mulheres. Dados recentes do Censo Escolar da Educação Básica evidenciaram que as professoras representam a maior parte de trabalhadores(as) da categoria, com diferenças de acordo com a etapa de ensino. Na educação infantil, 96,3% eram do sexo feminino, no ensino fundamental eram 77,5% de mulheres, e no ensino médio eram 57,5% do sexo feminino⁹². Em todas as etapas, as faixas de idade com maior concentração de professores(as) eram entre 40 e 49 anos, seguida de 30 a 39 anos⁹².

Quanto às condições de vida e remuneração, um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) comparou professores(as) da educação básica com o restante da população ocupada no Brasil. O perfil traçado foi de sobre-representação de mulheres entre os professores, com tendência a terem menos filhos e expressiva presença em domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário-mínimo⁹³.

Os resultados dos estudos ora revisados permitiram analisar diferentes desfechos referentes às condições de vida, saúde, trabalho, hábitos e comportamentos de professoras e professores da educação básica de escolas estaduais de Minas Gerais. Tais resultados constituem um conjunto de evidências que avolumam a produção científica de diferentes pesquisadores de todo o Brasil que vem, ao longo dos anos, evidenciando o adoecimento físico e mental de professores(as)^{5-7,94,95}.

Destacaram-se a insatisfação com o trabalho e o adoecimento mental que, em conjunto com queixas vocais e relatos de dor musculoesquelética, também presentes entre os professores investigados nos três projetos, representam os problemas de saúde mais frequentes na categoria docente^{1-3,5,96}, além de serem responsáveis por afastamentos do trabalho por motivo de doenças entre professores(as)⁹⁷⁻⁹⁹.

Professoras e professores apresentam perfis de adoecimento semelhantes à população em geral em diversos aspectos, como acometimentos devidos à idade ou à presença de fatores de risco comportamentais. Porém, o trabalho docente possui características específicas¹⁰⁰ – tais como: tempo dedicado a atividades extraclasse na própria escola ou em casa, trabalho em dois ou três turnos – que podem representar barreiras para a adoção de hábitos saudáveis, gerando formas adicionais de adoecimento.

Enfrentar dificuldades para a realização das atividades de ensino remotas, além de mudanças abruptas de hábitos e comportamentos durante a pandemia também foram observadas em outros estudos. A realidade de trabalho instituída pela crise sanitária devido à covid-19 fez com que professores(as) tivessem que lidar com exigências e demandas urgentes, além de transformações abruptas nos modos operatórios, muitas das vezes, sem condições para tal, visto que atividades remotas exigiram de professores(as) e estudantes recursos tecnológicos disponíveis e conhecimentos para utilizá-los^{101,102}. Tornou-se imediata a necessidade de modificar a didática, adaptar os planos de aula para o ensino remoto e criar uma nova rotina diária, transformando os espaços dos seus domicílios em sala de aula¹⁰²⁻¹⁰⁴. Situação que se traduziu em condições de trabalho improvisadas e jornadas extenuantes¹⁰¹⁻¹⁰⁴, além de mudanças significativas de hábitos e comportamentos, com consequências para a saúde física e mental dos professores¹⁰⁴, incluindo agravamento de situações anteriores à pandemia.

Os estudos realizados apresentam algumas limitações. As abordagens epidemiológicas transversais não permitem determinar a temporalidade nas relações entre exposições e desfechos. Também estão sujeitas a viés de seleção, podendo ocasionar o efeito do trabalhador sadio, já que um dos critérios de inclusão nos estudos era a necessidade do(a) participante estar em atividade. Portanto, indivíduos afastados do trabalho, inclusive por problemas de saúde, não participaram dos inquéritos. Adicionalmente, há que se considerar que as respostas obtidas por autorrelatos estão sujeitas a viés de recordatório. No caso dos inquéritos cujos dados foram coletados por meio de formulários *on-line*, não é possível garantir que a amostra seja equiprobabilística entre os elementos da população investigada e há, ainda, a possibilidade de viés de seleção pela dependência do acesso à internet.

Por outro lado, pontos fortes devem ser enfatizados. Foram alcançadas amostras grandes e com características condizentes com a realidade da educação básica brasileira. O ProfSMoc utilizou questionário elaborado com base em ampla revisão de literatura e contou com equipe técnica treinada em todas as etapas. As *websurveys* – Etapa Minas Covid e ProfSMinas – permitiram alcançar extensa abrangência geográfica na coleta de dados, com baixo custo e segurança em relação ao risco de contaminação pelo coronavírus. Os resultados compuseram relatórios técnicos que foram publicados e estão disponíveis na internet⁸⁻¹⁰. Tais relatórios foram também divulgados nas redes sociais e encaminhados às professoras e aos professores participantes, buscando a popularização dos dados e uma comunicação científica mais direta e eficaz. Além disso, foram apresentados à SEE/MG com o intuito de subsidiar a revisão ou a criação de políticas públicas educacionais.

A apresentação do Qualis/Capes dos periódicos nos quais os artigos que compuseram esta revisão foram publicados se justifica pelo fato de que tal classificação era sugerida pelas coordenações dos programas de pós-graduação como critério a ser considerado no momento da escolha dos periódicos. A classificação Qualis/Capes era um dos parâmetros utilizados para avaliação dos programas por meio da produção de docentes e discentes. Ressalta-se que a classificação Qualis/Capes se refere aos periódicos e não necessariamente reflete a qualidade dos artigos neles publicados. No momento da redação deste texto, a Capes informou a descontinuação do uso do Qualis para avaliação da produção científica a partir de 2025 e um novo sistema focalizará os artigos, não mais os periódicos em que são publicados.

Conclusão

Os dados coletados no ProfSMoc possibilitaram conhecer as condições de saúde da categoria dos professores da educação básica no município de Montes Claros – MG e os fatores associados. O ProfSMoc – Etapa Minas Covid permitiu, por sua vez, traçar um panorama sobre as mudanças ocorridas devido à covid-19 e como a pandemia afetou condições de vida, saúde e trabalho de professoras e professores da educação básica do estado de MG. Já o ProfSMinas buscou avaliar as condições de saúde e trabalho no momento da retomada das atividades presenciais de ensino em escolas estaduais de Minas Gerais, criando bases para análises a serem realizadas na fase de seguimento do projeto, em que participantes da etapa anterior foram novamente convidados a responder o questionário de pesquisa.

Espera-se, assim, que os estudos em tela e futuras pesquisas relacionadas ao tema permitam o planejamento e a execução de intervenções nas situações de trabalho que estejam baseadas na rotina dos serviços e na escuta de professoras e professores, no sentido de articular e aproximar o universo da pesquisa com o ambiente da escola.

Os artigos publicados a partir deste conjunto de projetos constituem um cenário abrangente e aprofundado sobre a saúde de professoras e professores, contribuindo para recolocar em bases atualizadas a discussão sobre o trabalho docente na educação básica. Ressalta-se que, para além de estratégias de promoção da saúde, fazem-se necessárias políticas públicas que busquem garantir condições materiais e organizacionais para a realização do seu trabalho, além de remuneração adequada e um plano de carreira mais bem estruturado para a categoria. Em conjunto, tais políticas e ações poderão conferir contornos práticos aos discursos – relativamente comuns – da necessidade do reconhecimento da relevância da categoria docente e da valorização social da profissão.

Referências

1. Assunção AA. Saúde dos professores da Educação Básica no Brasil. Cad Saude Publica. 2019 Apr;35(35 Suppl 1):e00002619. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00002619>
2. Araújo TM, Carvalho FM. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. Educ Soc. 2009;30(107):427-49. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007>
3. Araújo TM, Pinho PS, Masson ML. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. Cad Saude Publica. 2019 May;35(35 Suppl 1):e00087318. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00087318>

4. Assunção AA, Abreu MNS. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2019 Apr;35(35 Suppl1):e00169517. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00169517>
5. Souza NA, Leite MP. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde de professores da educação básica no Brasil. *Educ Soc*. 2011;32(117):1105-21. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>
6. Cortez PA, Souza MV, Amaral LO, Silva LC. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. *Cad Saude Colet*. 2017;25(1):113-22. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700010001>
7. Silva JP, Fischer FM. O perfil das publicações sobre condições de trabalho e saúde dos professores: um aporte para (re)pensar a literatura. *Saude Soc*. 2021;30(4):e210070. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021210070>
8. Magalhães TA, Rossi-Barbosa LA, Vieira MR, Souza e Silva NS, Silva RRV, Prates TE, et al. Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional: projeto ProfSMoc - resultados principais. Montes Claros: Unimontes; 2020a [citado 2 jul 2024]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZZA08lfB44XtNK3jBGZbz_Erz3hp2cSR/view
9. Souza e Silva NS, Barbosa REC, Silva RRV, Haikal DS. Condições de saúde e trabalho dos professores da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais na pandemia da covid-19. Montes Claros: Edição da Autora; 2021b [citado 5 jul 2024]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hwbztHx-0l5atXktZ079CNf3Wai7SrNU/view>
10. Barbosa REC, Fonseca GC, Souza e Silva NS, Silva RRV, Haikal DS. Condições de saúde e trabalho de professores(as) da rede pública estadual de Minas Gerais: relatório técnico. Montes Claros: Edição da Autora; 2022b [citado 2 jul 2024]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1SDzLHreYumkb3U54beFlh6eE9wet2o21/view?usp=drive_link
11. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*. 2007;20(2):5-6. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
12. Brito PN, Santana EL, Moraes OA, Silva JC, Cruz PJ. O que se tem discutido sobre educação popular em saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. *Cien Saude Colet*. 2024 Jun;29(6):e12542023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.12542023en>
13. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa; 2014 [citado 2 jul 2024]. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>
14. Gil-Monte PR, Carlotto MS, Câmara SG. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. *Rev Saude Publica*. 2010;44(1):140-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015>
15. Gorenstein C, Andrade LH. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Arch Clin Psychiatry*. 1998;25(5):245-50.
16. Lipp MN. Manual do inventário de stress para adultos de Lipp. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014 [citado 2 jul 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel_2013.pdf/view
18. Matsudo S, Araújo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, Braggion G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saude*. 2001;6(2):5-18.
19. Rodriguez Añez RC, Reis RS, Petroski EL. Versão brasileira do questionário “estilo de vida fantástico”: tradução e validação para adultos jovens. *Arq Bras Cardiol*. 2008;91(2):102-9. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008001400006>
20. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saude Publica*. 2000 Apr;34(2):178-83. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
21. Grootaert C, Narayan D, Jones VN, Woolcock M. Measuring social capital: an integrated questionnaire. Washington: World Bank; 2004 [citado 2 jul 2024]. <https://doi.org/10.1596/0-8213-5661-5>
22. Young K. Internet addiction: the emergence of a new clinical disorder. *Cyberpsychol Behav*. 1998;1(3):237-44. <https://doi.org/10.1089/cpb.1998.1.237>
23. Assunção AA, Medeiros AM, Claro RM, Vieira MT, Maia EG, Andrade JM. Hipóteses, delineamento e instrumentos do Estudo Educatel, Brasil, 2015/2016. *Cad Saude Publica*. 2019 Apr;35(35 Suppl 1):e00108618. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00108618>
24. Szwarcwald CL, Souza Júnior PR, Damacena GN, Malta DC, Barros MB, Romero DE, et al. ConVid - Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de covid-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Cad Saude Publica*. 2021 Apr;37(3):e00268320. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00268320>

25. Peres RS, Frick LT, Queluz FN, Fernandes SC, Priolo Filho SR, Stelko-Pereira AC, et al. Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale. *Cienc Saude Colet*. 2021;26(8):3255-3264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.06092021>
26. Alves MG, Chor D, Faerstein E, Lopes CS, Werneck GL. Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. *Rev Saude Publica*. 2004 Apr;38(2):164-71. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200003>
27. Camelier AA. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com DPOC: estudo de base populacional com o SF-12 na cidade de São Paulo, SP [tese]. São Paulo: Universidade Federal do Estado de São Paulo; 2004.
28. Vieira BHOM. Prevalência e impacto da dor de dente em uma população de mulheres grávidas do Rio de Janeiro, Brasil [tese]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2003.
29. Mari JJ, Williams P. A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis. *Psychol Med*. 1985 Aug;15(3):651-9. <https://doi.org/10.1017/S0033291700031500>
30. Bertolazi AN, Fagundes SC, Hoff LS, Dartora EG, Miozzo IC, Barba ME, et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Med*. 2011 Jan;12(1):70-5. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2010.04.020>
31. Oliveira P, Lima Neto EA, Lopes L, Behlau M, Lima HM, Almeida AA. Brazilian Dysphonia Screening Tool (Br-DST): an instrument based on voice self-assessment items. *J Voice*. 2023 Mar;37(2):297.e15-24. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.12.052>
32. Ghirardi AC, Ferreira LP, Giannini SP, Latorre MR. Screening index for voice disorder (SIVD): development and validation. *J Voice*. 2013 Mar;27(2):195-200. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2012.11.004>
33. Costa T, Oliveira G, Behlau M. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. *CoDAS*. 2013;25(5):482-5. <https://doi.org/10.1590/S2317-17822013000500013>
34. Gabe KT, Jaime PC. Development and testing of a scale to evaluate diet according to the recommendations of the Dietary Guidelines for the Brazilian Population. *Public Health Nutr*. 2019 Apr;22(5):785-96. <https://doi.org/10.1017/S1368980018004123>
35. Dumith SC, Gigante DP, Domingues MR. Stages of change for physical activity in adults from Southern Brazil: a population-based survey. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2007 Jun;4(25):25. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-4-25>
36. Santos KO, Araújo TM, Oliveira NF. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. *Cad Saude Publica*. 2009 Jan;25(1):214-22. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000100023>
37. Khoury JM, de Freitas AA, Roque MA, Albuquerque MR, das Neves MC, Garcia FD. Assessment of the accuracy of a new tool for the screening of smartphone addiction. *PLoS One*. 2017 May;12(5):e0176924. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0176924>
38. Carvalho AS, Souza e Silva NS, Almeida EW, Haikal DS, Magalhães TA, Vieira MR, et al. Perfil antropométrico e composição corporal de professores da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG. *REAS*. 2017;7:S392-9.
39. Souza e Silva NS, Carvalho AS, Xavier MD, Haikal DS, Magalhães TA, Vieira MR, et al. Morbidade autorreferida entre professores da educação básica da rede pública de ensino. *REAS*. 2017;6:S425-S31.
40. Santos VC, Gonçalves BB, Pereira CS, Veloso AD, Martins AM, Haikal DS. Perfil de saúde de professoras da educação básica de escolas públicas de Montes Claros-MG. *Unimontes Cient*. 2018;20(1):95-111.
41. Cunha SD, Rossi-Barbosa LA, Silva RRV, Vieira MA, Brito MF, Haikal DS, et al. Saúde e trabalho docente: compreendendo a relação entre as condições de trabalho, o convívio familiar/social e a saúde de professores. *Saude Transform Soc*. 2019;10(1/2/3):182-94.
42. Silva RRV, Moreira AD, Magalhães TA, Vieira MR, Haikal DS. Fatores associados à prática de atividade física entre professores do nível básico de ensino. *Rev Educ Fis UEM*. 2019;30(1):e3037. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i13037>
43. Magalhães TA, Silveira MF, Nascimento JE, Vieira MR, Almeida EW, Martins AM, et al. Perfil laboral, comportamentos e saúde segundo análise de gênero entre professores da rede pública. *Unimontes Cient*. 2020;22(2):1-22. <https://doi.org/10.46551/ruc.v22n2a12>
44. Mota VE, Haikal DS, Magalhães TA, Souza e Silva NS, Silva RRV. Dissatisfaction with body image and associated factors in adult women. *Rev Nutr*. 2020;33:e190185. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202033e190185>
45. Vieira MR, Magalhães TA, Silva RRV, Vieira MM, Paula AMB, Araújo VB, et al. Hipertensão arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino. *Cienc Saude Colet*. 2020;25(8):3047-3061. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.26082018>

46. Almeida LA, Brito MF, Pinho L, Magalhães TA, Haikal DS, Silveira MF. Prevalence of overweight/obesity and associated factors among basic education teachers in a city in the north of Minas Gerais, Brazil. *Rev Nutr.* 2021;34:e200244. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200244>
47. Barbosa REC, Fonseca GC, Vieira MR, Magalhães TA, Silva RRV, Haikal DS. Fatores associados à autoavaliação negativa de saúde entre professores da educação básica. *Rev Baiana Saude Publica.* 2021;45(3):32-49. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3296>
48. Magalhães TA, Vieira MR, Haikal DS, Nascimento JE, Brito MF, Pinho L, et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. *Rev Bras Saude Ocup.* 2021;46:e11. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318>
49. Cunha FO, Andrade JS, Magalhães TA, Vieira MR, Haikal DS, Pinho L, et al. Estilo de vida dos professores da rede pública de ensino. *Rev CPAQV.* 2023;15(2):1-12. <https://doi.org/10.36692/V15n2-41>
50. Haikal DS, Prates TE, Vieira MR, Magalhães TA, Baldo MP, Paula AMB, et al. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. *Rev Bras Saude Ocup.* 2023;48:e5. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/42520pt2023v48e5>
51. Magalhães TA, Souza e Silva NS, Lima CA, Silveira MF, Soares WD, Almeida LA, et al. Preditores dos sintomas de estresse em uma amostra de professores da educação básica do ensino público brasileiro. *Rev CPAQV.* 2023;15(2):1-18. <https://doi.org/10.36692/V15n2-40>
52. Magalhães TA, Ferreira ED, Souza JE, Santos VM, Rossi-Barbosa LA, Nascimento JE, et al. Voice disorders and mental health of basic education teachers in a Brazilian municipality. *J Voice.* Forthcoming 2023 Apr;S0892-1997(23)00043-7. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2023.02.010>
53. Rossi-Barbosa LA, Silva RRV, Hora SLF, Ferreira ED, Haikal DS. Prevalência de problemas vocais entre professores da educação básica e sua relação com o nível de atividade física. *Cad Saude Colet.* 2023;31(1):e31010106. <https://doi.org/10.1590/1414-462x202331010106>
54. Vieira MR, Magalhães TA, Vieira MM, Prates TE, Silva RRV, Paula AMB, et al. Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. *Cienc Saude Colet.* 2023;28(7):2075-2086. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.16362022>
55. Cunha SD, Matos Sobrinho JA, Silveira AR, Sampaio CA. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. *Educ Rev.* 2024;40:e36820. <https://doi.org/10.1590/0102-469836820>
56. Barbosa REC, Souza e Silva NS, Magalhães TA, Pinho L, Rossi-Barbosa LA, Silveira MF, et al. Fatores associados à ocorrência de infecção e internação por covid-19 em professores de Minas Gerais em 2020. *Rev APS.* 2021;24(3):505-27. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.34602>
57. Durães SA, Pena GG, Nobre LN, Bicalho AH, Silva RRV, Haikal DS, et al. Food consumption changes among teachers during the COVID-19 pandemic. *Obes Med.* 2021 Sep;26:100366. <https://doi.org/10.1016/j.obmed.2021.100366>
58. Lima CA, Oliveira AJ, Freitas WM, Lopes HH, Montes GA, Silva PG, et al. Redução da renda familiar dos professores da educação básica de Minas Gerais na pandemia da covid-19. *Trab Educ Saúde.* 2021;19(1):e00329160. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00329>
59. Silva RRV, Bastos VF, Mota GH, Mota GO, Souza e Silva NS, Silveira MF, et al. Active commuting to work among teachers of public basic education of the state of Minas Gerais. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2021;23:e83277. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2021v23e83277>
60. Silva RRV, Barbosa REC, Souza e Silva NS, Pinho L, Ferreira TB, Moreira BB, et al. Pandemia da covid-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. *Cienc Saude Colet.* 2021;26(12):6117-6128. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>
61. Souza e Silva NS, Barbosa REC, Leão LL, Pena GG, Pinho L, Magalhães TA, et al. Working conditions, lifestyle and mental health of Brazilian public-school teachers during the COVID-19 pandemic. *Psychiatriki.* 2021 Dec;32(4):282-9. <https://doi.org/10.22365/jpsych.2021.045>
62. Barbosa REC, Fonseca GC, Souza e Silva NS, Silva RRV, Assunção AA, Haikal DS. Back pain occurred due to changes in routinary activities among Brazilian schoolteachers during the COVID-19 pandemic. *Int Arch Occup Environ Health.* 2022 Mar;95(2):527-38. <https://doi.org/10.1007/s00420-021-01793-w>
63. Barbosa REC, Jesus AS, Costa DN, Santos EO, Soares NC, Jesus YNN, et al. Condições de vida e saúde de professoras da educação básica pública de Minas Gerais provedoras financeiras de suas famílias durante a pandemia de covid-19. *Rev Bras Estud Popul.* 2022;39:e0226. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0226>

64. Bastos VF, Souza e Silva NS, Haikal DS, Silveira MF, Pinho L, Brito MF, et al. Physical education teachers of the basic public education of Minas Gerais in the pandemic of COVID-19: working conditions, health and lifestyle. *J Phys Educ (Maringá)*. 2022;33(1):e3324. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3324>
65. Cunha CS, Haikal DS, Silva RRV, Pinho L, Pena GG, Bicalho AH, et al. Association between lifestyle and emotional aspects of food consumption during the COVID-19 pandemic. *Nutr Metab Cardiovasc Dis*. 2022 Mar;32(3):734-42. <https://doi.org/10.1016/j.numecd.2021.12.019>
66. Leão AC, Souza e Silva NS, Messias RB, Haikal DS, Silveira MF, Pinho L, et al. Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da covid-19. *J Bras Psiquiatr*. 2022;71(1):5-15. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000368>
67. Lima CA, Oliveira AJ, Silva PG, Freitas WM, Haikal DS, et al. Adesão ao isolamento social na pandemia de covid-19 entre professores da educação básica de Minas Gerais, Brasil. *Saude Debate*. 2022;46(n esp):181-93. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E112>
68. Souza e Silva NS, Santos BN, Barbosa REC, Pinho L, Silva RRV, Haikal DS. Overweight and associated factors in basic education teachers during the COVID-19 pandemic: gender differentials. *Rev Nutr*. 2022;35:e210203. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e210203>
69. Bicalho AC, Santos AJ, Silva GO, Costa LS, Oliveira NG, Nascimento TS, et al. Violência doméstica em professores da rede pública estadual durante a pandemia da covid-19. *J Bras Psiquiatr*. 2023;72(1):37-44. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000402>
70. Eloy MR, Eloy VR, Bastos VF, Freitas LM, Alves SA, Souza e Silva NS, et al. Adesão ao uso de medicamentos por professores durante a pandemia da covid-19. *Unimontes Cient*. 2023;25(1):1-14. <https://doi.org/10.46551/ruc.v25n1a3>
71. Eloy VR, Eloy MR, Souza e Silva NS, Magalhães TA, Haikal DS, Rossi-Barbosa LA. Prevalência de sinais e sintomas autorrelatados da covid-19 por professores em Minas Gerais. *Rev Bionorte*. 2023;12(2):374-82. <https://doi.org/10.47822/bn.v12i2.683>
72. Magalhães TA, Souza e Silva NS, Barbosa REC, Fonseca AA, Parrela EC, Nascimento JE, et al. Dificuldades no ensino remoto emergencial da rede pública estadual de Minas Gerais no período pandêmico. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2023;27(9):5074-96.
73. Soares MA, Silva JM, Silva RRV, Haikal DS, Barbosa REC, Pinho L. Autorrelato de piora da dor nas costas entre professores de escolas estaduais de Minas Gerais na pandemia da covid-19. *Rev Bras Med Trab*. 2023;21(3):e2022998. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-998>
74. Souza e Silva NS, Moreira BB, Santos BN, Figueiredo MF, Pinho L, Silveira MF, et al. Automedicação na pandemia da covid-19: associação com os hábitos de vida entre professores da educação básica. *Rev Bras Saude Ocup*. 2023;48:e14. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/06522pt2023v48e14>
75. Souza e Silva NS, Magalhães AN, Damas AL, Dias AP, Versiani IG, Haikal DS. Changes in the frequency of oral hygiene during the COVID-19 pandemic among teachers. *Arq Odontol*. 2023;59:e01. <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2022.39840>
76. Souza e Silva NS, Santos BN, Mendes JC, Brito MF, Pinho L, Silveira MF, et al. Comportamento sedentário antes e durante a pandemia da covid-19 entre professores da educação básica. *Unimontes Cient*. 2023;25(1):1-15. <https://doi.org/10.46551/ruc.v25n1a4>
77. Souza e Silva NS, Leão LL, Pereira EL, Souza Neto GJ, Alves RO, Silva LP, et al. COVID-19 pandemic: leisure practice among Brazilian teachers. *Rev Licere*. 2023;26(2):134-52. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.47015>
78. Souza e Silva NS, Bicalho AC, Soares KT, Silveira MF, Silva RRV, Haikal DS. Prática de atividade física ao ar livre na pandemia da covid-19 entre professores do ensino público. *Ativ Fis Saude*. 2023;28:e0312. <https://doi.org/10.12820/rbafs.28e0312>
79. Vieira AR, Andrade Júnior JL, Costa LL, Teixeira RB, Vieira VP, Magalhães TA, et al. Fatores associados ao estilo de vida dos professores da educação básica estadual na pandemia. *Rev Gauch Enferm*. 2023;44:e20230068. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230068.pt>
80. Amaral ME, Zambon MH, Souza e Silva NS, Andrade CR, Haikal DS, Pinho L, et al. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarro entre professores da educação básica na pandemia da covid-19. *CLCS*. 2024;17(4):1-18. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-172>
81. Bicalho AH, Pena GG, Haikal DS, Silva RRV, Durães SA, Nobre LN, et al. Food consumption and remote working conditions among Brazilian primary schools teachers during the COVID-19 pandemic. *Arch Latinoam Nutr*. 2024;74(1):42-50. <https://doi.org/10.37527/2024.74.1.005>

82. Souza e Silva NS, Leão LL, Cangussu CK, Pinho L, Barbosa REC, Silveira MF, et al. Inter-relações diretas e indiretas entre os fatores que influenciaram o aumento do peso corporal em professores durante a covid-19: modelagem com equações estruturais. *Cuerpo Cultura Mov.* 2024;14(1):1-23. <https://doi.org/10.15332/2422474X.9859>
83. Souza e Silva NS, Leão LL, Barbosa REC, Silveira MF, Silva RRV, Haikal DS. Diagnosis of anxiety and depression among teachers during the COVID-19 pandemic. *Psicol Saude Debate.* 2024;10(1):908-23. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10N1A55>
84. Gumes JS, Silva AW, Lacerda AM, Barbosa REC, Silva RRV, Paula AMB, et al. Factors associated with non-use of dental services during social isolation in the COVID-19 pandemic among teachers of basic education in the state network of Minas Gerais. *Arq. Odontol.* 2023;59:e27. <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2023.47542>
85. Melo LS, Rocha JS, Souza LR, Silva RRV, Haikal DS, Medeiros AM, et al. Vocal handicap and association with physical inactivity and job dissatisfaction among teachers. *PsychTech Health J.* 2023;7(1):3-12. <https://doi.org/10.26580/PTHJ.art53-2023>
86. Souza e Silva NS, Leão LL, Barbosa REC, Silva RRV, Magalhães TA, Sampaio CA, et al. Physical activity among elderly teachers working in basic education schools. *Behav Sci (Basel).* 2023 Oct;13(10):1-9. <https://doi.org/10.3390/bs13100841>
87. Lacerda AM, Oliveira FC, Santos JP, Cardoso PV, Araújo MC, Barbosa REC, et al. Elevada exposição ao comportamento sedentário observada entre professores da educação básica estadual de Minas Gerais. *REAS.* 2024;24(3):1-11. <https://doi.org/10.25248/reas.e15309.2024>
88. Lima GE, Bauman CD, Haikal DS, Souza e Silva NS. Transporte ativo no percurso para o trabalho de professores da rede pública de ensino de Minas Gerais. *Perspect Dialogo.* 2024;11(26):241-56. <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i26.19731>
89. Souza LR, Melo LS, Santos JV, Lopes EL, Haikal DS, Rossi-Barbosa LA, et al. Níveis de atividade física e estágios de mudança de comportamento de professores da educação básica. *Cereus.* 2024;16(2):308-21. <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v16n2p308-321>
90. Oliveira DA, Assunção AA. Saúde e trabalho docente: articulação imprescindível. *Educ Soc.* 2009;30(107):343-8. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200002>
91. Assunção AA, Barbosa REC. Invisibilidade social do adoecimento de professores da educação básica no Brasil. *Rev Bras Saude Ocup.* 2024;49:edept21. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/16323pt2024v49edept21>
92. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais: Censo escolar da educação básica 2022: resumo técnico. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2023.
93. Matijascic M. Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. Brasília, DF: Ipea; 2017. (Texto para discussão, 2304).
94. Silva JP, Reimberg CO. Condições de trabalho e saúde dos professores no Brasil: caminhos e descaminhos das políticas públicas na avaliação de um grupo de pesquisadoras. São Paulo: Fundacentro; 2022.
95. Lima CF, Reimberg CO, Silva JP, Lorenzi RL, organizadores. Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização, adoecimento e caminhos a mudança. São Paulo: Fundacentro; 2023 [citado 23 abr 2025]. Disponível em http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf
96. Tostes MV, Albuquerque GS, Souza e Silva MJ, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saude Debate.* 2018;42(116):87-99. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>
97. Maia EG, Claro RM, Assunção AA. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. *Cad Saude Publica.* 2019 Apr;35(35 Suppl 1):e00166517. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00166517>
98. Medeiros AM, Vieira MT. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cad Saude Publica.* 2019 Apr;35(35 Suppl 1):e00171717. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00171717>
99. Barbosa REC, Alcantara MA, Fonseca GC, Assunção AA. Afastamento do trabalho por distúrbios musculoesqueléticos entre os professores da educação básica no Brasil. *Rev Bras Saude Ocup.* 2023;48:edept5. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/18822pt2023v48edept5>
100. Viegas MF. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. *Educ Pesq.* 2022;48:e244193. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193>
101. Oliveira DA, Pereira Júnior EA. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Retratos Escola.* 2020;14(30):719-35. <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212>
102. Souza KR, Santos GB, Rodrigues MA, Felix EG, Gomes L, Rocha GL, et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trab Educ Saúde.* 2021;19:1-14. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>

103. Silvestre BM, Figueiredo Filho CB, Silva DS. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. Rev Bras Educ. 2023;28:e280054. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280055>
104. Silva DF, Cobucci RN, Lima SC, de Andrade FB. Prevalence of anxiety, depression, and stress among teachers during the COVID-19 pandemic: A PRISMA-compliant systematic review. Medicine (Baltimore). 2021 Nov;100(44):e27684. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000027684>

Informações sobre trabalho acadêmico: Artigo derivado de tese de doutorado intitulada “Condições de vida, trabalho e saúde de professores da educação básica de Montes Claros e Minas Gerais”, defendida por Rose Elizabeth Cabral Barbosa no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, em 2024.

Contribuições de autoria: Barbosa REC, Fonseca GC, Rocha DF, Jesus LS, Souza e Silva NS, Silva RRV, Paula AMB, Magalhães TA, Pinho L, Haikal DS contribuíram na concepção do estudo; na coleta, análise e interpretação dos dados; na redação e revisão crítica do manuscrito. Os autores aprovaram a versão final e assumem responsabilidade pública integral pelo trabalho realizado e o conteúdo publicado.

Disponibilidade de dados: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi disponibilizado no repositório SciELO Data, disponível em: <https://doi.org/10.48331/SCIELODATA.EGB28C>

Financiamento: Os autores declaram que o estudo foi subvencionado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Edital 001/2022 – Demanda Universal – Processo APQ-00901-22).

Conflitos de interesses: Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Apresentação do estudo em evento científico: Os autores informam que o estudo não foi apresentado em evento científico.

Recebido: 13/08/2024

Revisado: 24/04/2025

Aprovado: 11/06/2025

Editora-Chefe:

Leila Posenato Garcia